

## APRESENTAÇÃO

### Um homem célebre



**Poe & os outros: a obra de Edgar Allan Poe na literatura e no cinema** foi o título do primeiro Clássico do Semestre, realizado na Faculdade de Letras da PUCRS no ano de 2007, com o objetivo de integrar alunos e professores, os níveis de graduação e pós-graduação, os departamentos de Estudos Literários e de Letras Estrangeiras em torno do debate sobre grandes nomes da literatura universal e suas marcas na contemporaneidade. O evento constituía-se em um ciclo de palestras, quatro encontros a cada semestre, e teve continuidade até o final de 2008, com outros escritores não menos importantes.

Embora destinada primeiramente ao público interno – alunos da Universidade –, o caráter aberto daquela iniciativa recebeu acolhida também do público externo – leitores interessados na obra do autor do célebre poema “O corvo”, das histórias extraordinárias “A queda da casa de Usher”, “O gato preto”, “O coração delator”, entre tantas outras igualmente consagradas.

A escolha de Poe como o primeiro clássico do semestre justificou-se por vários motivos, dentre os quais sua grande popularidade entre os leitores, mas, principalmente, sua inegável importância não só na cena literária como também em outras áreas do conhecimento e das artes.

Daqueles encontros, cuja proposta era revisitar Edgar Allan Poe através do diálogo que a literatura e o cinema contemporâneos estabelecem com a obra do poeta, do contista, do filósofo da composição, do crítico literário, do investigador da alma humana, resultaram os ensaios aqui reunidos. Neles são apresentadas diferentes perspectivas sobre alguns aspectos de seu legado literário, seja do ponto de vista de sua releitura, numa perspectiva intertextual com poetas, contistas e cineastas; seja do ponto de vista das implicações pertinentes à questão da tradução de seus textos; seja, ainda, no que diz respeito à elaboração de sua poética.

Para situar o autor e seu tempo, Cristina Perna e Paloma Laitano abrem este número de Letras de Hoje, com “O clássico Edgar Allan Poe”, pontuando alguns aspectos importantes da atormentada vida do escritor. Em “A poética do conto”, Charles Kiefer vislumbra, em resenhas e artigos de jornais, uma síntese das concepções

de Poe a respeito do gênero que o imortalizou e sobre o qual teorizou com propriedade e mestria. Seu papel precursor também na visão da cidade como tema literário é destacado por Ana Maria Lisboa de Mello, que o aproxima de nosso maior escritor em “Edgar Allan Poe e Machado de Assis: estranhamento e sedução da cidade”. A genialidade do poeta e contista de Boston parece ser fonte inesgotável para o cinema, como atestam os ensaios de Carlos Gerbase, “O que o cinema aprendeu com Edgar Allan Poe (e o que a literatura ainda aprende com o cinema)”, e de Maria Tereza Amodeo, “Poe e a contemporaneidade: um coração sempre delator”. Além de pontuar algumas críticas ao longo do tempo sobre um dos poemas mais populares da literatura universal, Erica Schültz discute também as dificuldades que se apresentam aos tradutores, de modo especial quando o objeto é “The raven”, em “Qual é seu corvo predileto?”.

Muitos pontos unem Edgar Allan Poe e o brasileiro Augusto dos Anjos, mas além da incompreensão de uma parte da crítica, das análises simplistas e reducionistas, o que importa são os aspectos transgressores do diálogo com o gótico de tradição romântica, objeto da leitura comparada de Deize Mara Fonseca, estudiosa convidada a integrar esta coletânea de ensaios. Se é possível rastrear os ecos de Poe em escritores por todo o planeta, no Brasil, ele também ecoou de norte a sul, como demonstra, no caso sulino, Sissa Jacoby em “PoeMario: dois loucos simétricos”, evidenciando a presença de Poe no poeta Mario Quintana.

A ideia desta publicação, considerada desde o início, encontrou momento propício no ano em que se comemora o bicentenário de nascimento do escritor. Que melhor homenagem podemos prestar-lhe – leitores e estudiosos de Poe – do que a leitura e a reflexão crítica que vivifica uma obra? Se “um homem só vive na medida em que é célebre”, como Poe confessou em *Conversações com Ingram*, a respeito de seu desejo de glória, ele chega, portanto, aos duzentos anos gozando perfeita saúde, pois está vivo em cada um de seus inúmeros leitores em todo o mundo.

Sissa Jacoby  
Organizadora